

“Redecast”: além das cadeiras, quadro e caderno. Uma perspectiva pós-pandemia

“Redecast”: beyond chairs, board, and notebook. A post-pandemic perspective

Recebido: 21/03/2023 | **Revisado:** 26/05/2024 | **Aceito:** 05/07/2024 | **Publicado:** 11/12/2024

Osmar da Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3265-7093>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

E-mail: osmarsouz@yahoo.com.br

Mário André de Freitas Farias

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4111-1298>

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Sergipe

E-mail: mario.andre.farias@gmail.com

Como citar: SOUZA, O. S.; FARIAS, M. A. F. “Redecast”: além das cadeiras, quadro e caderno. Uma perspectiva pós-pandemia. *Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica*, [S.l.], v. 02, n. 24, p. 1-19 e16199, dez. 2024. ISSN 2447-1801. Disponível em: <Endereço eletrônico>.



This work is licensed under a [Creative Commons Attribution 4.0 Unported License](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

Resumo

Este artigo apresenta o produto educacional “RedeCast”, desenvolvido no contexto de pós-pandemia da COVID-19. Dos princípios educativos da Educação Profissional e Tecnológica, a saber, trabalho, ciência e tecnologia, e suas relações com o uso de podcasts, partiu-se para uma pesquisa-ação. Com participação ativa dos estudantes, estruturou-se um canal de podcast com linguagem compreensível, que fizesse associação entre teoria e prática, e auxiliasse no complemento ao que é abordado em sala de aula. Dos resultados obtidos, notou-se o “RedeCast” como uma mídia educativa indicada para fins educacionais e acessível em diferentes espaços e lugares. Os dados apontam também da necessidade de incluir o podcast na prática educativa docente.

Palavras-chave: RedeCast; Mídia sonora; Podcast; Pós-pandemia; Educação Profissional e Tecnológica.

Abstract

This article presents the educational product "RedeCast", developed in the context of post-pandemic COVID-19. From the educational principles of Professional and Technological Education, namely work, science and technology, and its relations with the use of podcasts, we set out for an action-research. With the active participation of students, a podcast channel was structured with understandable language, which made an association between theory and practice, and helped in complementing what is addressed in the classroom. From the results obtained, it was noted the "RedeCast" as an educational media indicated for educational purposes and accessible in different spaces and places. The data also indicate the need to include the podcast in educational teaching practice..

Keywords: RedeCast; Sound Media; Podcast; Post-pandemic; Professional and Technological Education.

1 INTRODUÇÃO

Em virtude da pandemia de COVID-19, a partir de março de 2020, as instituições educacionais foram obrigadas a migrar para o Ensino Remoto Emergencial (ERE), com a finalidade de dar continuidade à oferta do ensino em diversos níveis educacionais. A partir dessa realidade, houve a necessidade de adaptações nas práticas pedagógicas. Assim, com base em Souza (2021), observamos que era preciso ir além daquilo que estava em aplicação. Era essencial refletir sobre atividades pedagógicas mediadas por Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) para dar continuidade ao ano letivo e criar possibilidades de ensinar e aprender diante do contexto pandêmico.

Em 17 de março, o Ministério da Educação (Brasil, 2020) publicou a Portaria n. 343, que dispõe sobre a “[...] substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do Novo Coronavírus - COVID-19”. Esse instrumento legal foi o que permitiu que as escolas adotassem o ERE.

Diante desse cenário, instituições de ensino públicas e privadas procuraram formas de minimizar as dificuldades e problemas que surgiram com o ERE. No Instituto Federal de Sergipe — IFS (2021a, 2021b), por exemplo, foram publicados editais que versavam sobre o empréstimo de equipamentos tecnológicos, assim como a concessão de auxílio de inclusão digital para custear a conexão de internet dos estudantes. Já para os docentes e técnicos em educação, a instituição promoveu capacitação para a utilização dos ambientes virtuais de aprendizagem (EaD e Google for Education¹) e em metodologias ativas (IFS, 2021c).

Com a evolução do controle epidemiológico da COVID-19, instituições de ensino, de acordo com a Resolução n. 24 do Comitê Técnico e Científico e de Atividades Especiais do Governo do Estado de Sergipe (2021), determinaram o retorno das aulas no modo presencial, ou em regime híbrido, com alguns protocolos estabelecidos, como, por exemplo, o uso de máscaras de proteção facial, higienização constante dos ambientes e o distanciamento entre estudantes em sala de aula.

Isto posto, este artigo é resultado de uma pesquisa de mestrado realizada no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). A investigação científica foi desenvolvida no contexto do retorno às aulas presenciais, motivado pela Resolução CS/IFS n. 97, de 27 de outubro (Brasil, 2021), que dispõe sobre o Plano de Retomada às atividades presenciais no âmbito do IFS. A partir desse momento, as aulas passaram a ser ministradas presencialmente no IFS, “[...] considerando as orientações contidas no Plano de Contingência para o Desenvolvimento de Atividades Presenciais no Contexto da Covid-19: Procedimentos Técnicos” (Brasil, 2021, p. 3).

Ademais, os problemas que motivaram esta pesquisa foram os desafios que o retorno do ensino presencial trouxe para os estudantes, para a nova vivência de ensino presencial no contexto da Educação Profissional e Tecnológica (EPT), e o que pôde ser feito para amenizar os possíveis prejuízos causados ao processo de ensino-

¹Google for education é um *workspace* de soluções colaborativas on-line, com o objetivo de melhorar o ensino e aprendizagem com ferramentas digitais simples, flexíveis e acessíveis. Disponível em: <https://edu.google.com/>.

aprendizagem no período do ERE. A pesquisa ainda almejou estimular a autonomia, autoria e protagonismo discente, o trabalho colaborativo e de pesquisa, usando uma forma de comunicar atrativa e acessível aos estudantes, capaz de auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos trabalhados em sala de aula.

Para tanto, foi realizada uma pesquisa-ação, com ciclos em seu percurso, a saber: i) contato com uma turma de estudantes a ser pesquisada; ii) aplicação de questionários, com o propósito de caracterizar e conhecer os estudantes; iii) oferta de oficina de produção de podcast; iv) produção de um canal de podcast, que incluiu a concepção dos episódios do podcast e a montagem do canal na web — o “RedeCast”; e por fim, v) destinação e aplicação do produto educacional ao seu público-alvo e consequente avaliação.

O “RedeCast” é um canal de podcast que, além de ser um produto sonoro, contém arquivo em áudio acondicionado na web e nos aparelhos móveis e que pode ser consumido por meio de diversos equipamentos, como telefone móvel, computadores, notebooks, desfrutando do papel de mobilidade que esses dispositivos oferecem, podendo ser consumido em qualquer local e horário – consumo *on demand*.

Sendo assim, seis episódios do “RedeCast” foram produzidos como produto educacional desenvolvido para auxiliar o estudante e o professor no processo de ensino-aprendizagem em uma nova realidade de ensino presencial, com o controle parcial da pandemia da COVID-19.

A proposta deste artigo é apresentar as fases de concepção e construção do podcast “RedeCast”, um produto educacional que tem como objetivo apoiar o processo de ensino e aprendizagem na perspectiva da imersão tecnológica. Além disso, o artigo pretende discutir como o “RedeCast” incentivou a autonomia, autoria e pesquisa discente, elementos importantes na EPT, enquanto estratégia de suporte ao ensino presencial em um contexto de pós-pandemia.²

Além desta introdução, o trabalho está dividido em quatro partes. Na seção 2, apresentamos os princípios educativos da EPT e sua relação com o podcast. Na seção 3, discutimos a metodologia de construção do “RedeCast”. Na seção 4, discutimos os resultados da aplicação do canal de podcast. Por fim, na seção 5, descrevemos as conclusões do artigo e as possibilidades de uso da mídia sonora podcast na EPT.

2 TRABALHO, CIÊNCIA, TECNOLOGIA E CULTURA: CATEGORIAS INDISSOCIÁVEIS DA FORMAÇÃO HUMANA

A concepção de uma formação integrada envolve a proposta do desenvolvimento do sujeito autônomo, buscando o amadurecimento e a superação da dicotomia entre o homem que executa e aquele que pensa, dirige ou planeja. Essa formação (Ramos, 2014) leva em consideração os conteúdos escolares e os processos de ensino-aprendizagem como partes de uma unidade, sem esquecer o ambiente além da escola. É uma abordagem de ensino que procura a conexão dos

²Neste artigo, o termo “pós-pandemia” é usado para registrar o retorno à rotina presencial da comunidade escolar (funcionários, professores e estudantes), em ambiente escolar e de salas de aula.

conhecimentos que estão no seu princípio científico-tecnológico e na sua apropriação histórico-social e intelectual, ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador.

Ainda, ressaltamos o fato de o IFS fazer parte da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e estar dentro de um sistema de EPT estabelecido no Brasil, no qual a educação, no processo de desenvolvimento, está relacionada com a necessidade presente de domínio do conhecimento, da inovação e do sujeito integral.

Nesse sentido, o Decreto n. 5.154 (Brasil, 2004) — que regulamentou a Educação Profissional e Tecnológica no Brasil ao apontar para a flexibilização e a elevação do nível de escolaridade do trabalhador — possibilitou alternativas de articulação entre o nível médio e o ensino técnico. Dentre elas, a integração, na qual o estudante, ao final do ensino médio, sai da escola com uma qualificação profissional para disputar uma oportunidade no mundo do trabalho. Todo o debate que foi feito em torno do tema (Ciavatta, 2005) permitiram aos sistemas de educação organizar propostas de cursos que assegurem uma formação ampla, integral e, portanto, humanística, autônoma, de cultura geral e técnica ao mesmo tempo, sem predomínio de uma sobre as outras, garantindo assim as condições aos estudantes para uma participação efetiva na sociedade. A concepção do trabalho como princípio educativo é a base para a organização e desenvolvimento curricular em seus objetivos, conteúdos e métodos.

Assim, considerar o trabalho como princípio educativo equivale a dizer que o ser humano é um ser ativo na produção de sua realidade e, por isso, apropria-se dela e pode transformá-la. Portanto, esse é uma das propostas desenvolvidas na Rede Federal de Educação no Brasil.

Em frente ao compromisso de formação integral do sujeito, em uma realidade de pandemia de COVID-19, percebemos que vários desafios foram postos aos professores. Por essa razão, as TDIC foram usadas como uma forma de modificar metodologias de ensino e aprendizagem, desenvolvendo propostas criativas, tendo em vista que “[...] as ferramentas tecnológicas podem contribuir para a qualidade da educação, além de aproximar a escola do universo do aluno” (Soares; Barin, p. 1, 2016).

Com o retorno das atividades escolares ao modo presencial, as TDIC tiveram o potencial de ser um instrumento de aperfeiçoamento no desenvolvimento de novos interesses e necessidades nas práticas educativas, por dois motivos pelo menos: i) os jovens e adolescentes eram “nativos digitais”, que nasceram em contato direto com as tecnologias; e ii) o isolamento físico, em virtude da pandemia, a partir de 2020, intensificou o uso das ferramentas tecnológicas nas relações escola x estudante x professores x sala de aula. Assim, significativas mudanças puderam ser verificadas no ato de ensinar e aprender.

Apesar de vivermos cercados pela TIDC, quando a Organização Mundial da Saúde (OMS) indicou algumas medidas para combater a Covid-19, em março de 2020, entre elas o isolamento social e conseqüentemente a suspensão das aulas, houve enorme preocupação das entidades educacionais em desenvolver planos para a continuidade dos estudos por meios alternativos, haja visto que nenhum sistema de ensino estava preparado para atender a esse

desafio. Foi neste contexto que a tecnologia despontou como recurso para manter a educação escolar em andamento (Martiniak; Foltran; Oliveira, 2020, p. 41).

Ademais, em 2010, a mídia on-line já era pensada como uma nova estrutura de propagação e divulgação de conteúdo e comunicação (Solano; Sánchez, 2010), momento em que as formas de acesso, notificação e comunicação com o público conduziam mudanças do paradigma de consumo e criação de conteúdos.

Silva e Bodart (2015) discutiram como a criação de conteúdo, a princípio manifestada apenas em sala de aula, passou a ser tratada com o suporte de ferramentas digitais, expandiu suas fronteiras e pôde atingir vários públicos. As sugestões feitas quanto ao uso do podcast como conteúdo educativo retratam a possibilidade de criar uma nova dinâmica entre produtoras-ouvintes e entre professoras-estudantes (Solano; Sánchez 2010).

O podcast é um dos resultados da expansão das tecnologias, e, no decorrer do tempo, essa tecnologia pôde ser incorporada na educação on-line e contribuir para uma nova fase da educação em um momento pós-pandêmico. No decorrer da história, os instrumentos de áudio e vídeo, utilizados no contexto educacional foram modificados e atualizados, ao passo que se verificava a existência de um aprimoramento tecnológico, que permitia a obtenção de registros de áudio de forma mais fácil e de melhor qualidade no som. A popularização de tecnologias digitais portáteis faz com que esses recursos fizessem parte do cotidiano dos estudantes. Nesse seguimento, Neto (2020, p. 29) desenvolve a reflexão a seguir:

As tecnologias e o pensar científico nunca estiveram tão imbricados nesta nova perspectiva — e necessidade — de ensinar em tempos de reclusão. Talvez seja um dos aspectos positivos a ser herdado pós-pandemia: a reconexão e reafirmação do pensar em sala de aula sob a ótica da ciência e da informação, juntas e indissociáveis.

Com efeito, o quadro comunicativo e tecnológico de muito antes da pandemia evidencia que os estudantes preferem ler nas telas e que buscam as resoluções para os problemas na internet, seja em redes sociais, tutoriais on-line ou mesmo em vídeos no YouTube.

Em sua análise, Valente (2018) amparava a demanda indispensável de que a sala de aula precisava ser mais coerente com as ações do cotidiano, as quais já vinham sendo cada vez mais mediadas pelas TDIC. Para Valente (2018, p.20) “[...] a sala de aula está completamente fora de sintonia com o resto da sociedade, especialmente em relação aos seus alunos”.

Por sua vez, Coradini, Borges e Dutra (2020) trataram da Educação Profissional e Tecnológica em estudos sobre a Educação para o século XXI. Eles fizeram considerações sobre a Educação para este século, além da inclusão do podcast na formação de professores. Como conclusão, os autores afirmam que o “[...] Podcast demonstra grande potencial de auxiliar na proposta de formação integral da EPT, destacando-se principalmente produções estudantis de podcasts escolares nas

quais os estudantes adquirem o papel de protagonistas na (auto) formação de conhecimento” (Coradini; Borges; Dutra, 2020, p. 227).

Ramos *et al.* (2021) desenvolveram um trabalho que consistiu em um relato de experiência a respeito do desenvolvimento do EPTCast, Produto Educacional desenvolvido ao longo do curso de Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica em Rede Nacional (ProfEPT). A partir da carência de divulgação científica voltada especificamente para o campo da EPT brasileira, o trabalho objetivou fomentar iniciativas de popularização da cientificidade.

Nesse mesmo íterim, o cenário de pandemia da COVID-19 influenciou uma intensa transformação na realidade escolar, interferindo no seu cotidiano e na prática educativa de docentes e discentes. Ademais, não se pode deixar de considerar que o acesso ao conteúdo educacional em ambientes formais e não formais de educação, via dispositivos móveis, tornou possível o diálogo simultâneo entre as linguagens textuais, sonoras e imagéticas, todas reunidas na web. Dessa forma, este artigo apresenta o “RedeCast” como um elemento de suporte ao ensino. O podcast foi desenvolvido em sala de aula, no sentido de complementar o que o professor apresentava e discutia com o aluno durante os desdobramentos das disciplinas, em uma realidade pós-pandemia. Além disso, discutimos a produção e a distribuição de podcast como um cenário cultural em que o estudante vive em constante contato com a cibercultura em um ambiente de convergência de mídias intermediado pela web. E, finalmente, destacamos o fato de que o estudante pode ser partícipe e protagonista neste encadeamento da relação de teoria x prática, na montagem de um produto de mídia sonora de produção simples, de fácil distribuição e acessível para quem está com o aparelho conectado à internet.

3 PROCESSOS METODOLÓGICOS

A pesquisa iniciou com uma revisão da literatura sobre o universo do podcast, a sua relação com a educação e como essa mídia sonora pôde aperfeiçoar o processo de educação em um momento de retomada ao ensino presencial, em um contexto de pós-pandemia de COVID-19. Os autores ajudaram a entender como planejar um podcast direcionado à educação, a produção, os assuntos a serem abordados e a linguagem direcionada. Em seguida, foram estudadas as práticas educativas que facilitam o processo de aprendizagem, por meio do podcast, e como a autonomia e autoria discente são fundamentais para uma formação integral, considerando aspectos da *cibercultura*. Enfatizamos que a condução da pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), conforme Parecer n.5.540.751.

Em seguida, utilizamos a pesquisa-ação como base metodológica para nosso percurso, por propor intervenções na realidade da situação pesquisada. Assim, “[...] ao mesmo tempo em que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa-ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos, mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas” (Severino, 2007, p. 120). No caso da pesquisa, a intervenção proposta foi a oficina de podcast, que resultou no canal de podcast “RedeCast”³. O “RedeCast” é um produto educacional, um objeto de

³ Disponível em: <https://shre.ink/m8Mw>.

aprendizagem, desenvolvido com base em trabalho de pesquisa científica, que visou disponibilizar contribuições para a prática profissional de professores e estudantes.

O “RedeCast” é composto de programetes, no formato podcast, relacionados aos assuntos das disciplinas da área específica do curso Rede de Computadores do Campus Lagarto do IFS. Com base em Kaplún (2003), o produto foi desenvolvido em três eixos: Eixo Conceitual — por meio da abordagem dos problemas, buscamos obter resultados por meio da pesquisa e compartilhá-los; Eixo Pedagógico — pela definição dos conceitos, construímos o conhecimento e a promoção da autonomia do aluno; e Eixo Comunicacional — usamos o som em uma plataforma on-line, aliado à mobilidade e à cultura virtual do podcast.

A partir desse pressuposto, a pesquisa-ação colaborativa propôs intervenções e foi estruturada em cinco fases. As primeira (Contato com a turma) e segunda (Aplicação de questionários) fases ocorreram de forma simultânea e foram os primeiros contatos com os sujeitos que participaram da pesquisa. Essas duas fases ocorreram em maio de 2022. Obtivemos 28 retornos dos estudantes respondentes, dos Termo de Livre Consentimento Esclarecido (TLCE) e Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), dos quais 14 do sexo masculino e 14 do sexo feminino.

A terceira fase (Oficina) foi a execução da oficina de podcast. O objetivo foi preparar os estudantes com orientações e componentes básicos de como planejar e produzir um podcast com conteúdo educativo. A formação ocorreu entre junho e julho de 2022, com 12 horas de atividades. A oficina foi idealizada como prática investigativa, sem hierarquia dos sujeitos ou dos saberes produzidos (Esteban, 1999). Foi necessário valorizar os saberes e os fazeres produzidos no cotidiano escolar, com as suas especificidades, sem desconsiderá-las. Assim, as definições dos temas se deram dentro de um contexto relativo aos conteúdos de melhor compreensão e entendimento dos estudantes do 2º ano e que fossem relevantes para a formação dos estudantes do 1º ano. Assim, foram definidos os seguintes temas: “Pensamento Computacional”, “Topologia de Rede”, “Modelos TCP/IP e OSI”, “Segurança da Informação”, “Programação” e “Redes de Computadores”.

O Campus Lagarto do IFS foi escolhido como local da pesquisa, pelo fato de possuir estrutura (espaço e equipamentos) necessária para a gravação do material sonoro. Já a escolha pela turma do 2º ano do curso de Redes de Computadores foi estimulada por três motivos: primeiro, a turma era formada por jovens e adolescentes na faixa de 16 a 18 anos, com desenvoltura e domínio das tecnologias; segundo, os estudantes já estavam habituados com a organização escolar do IFS e do Campus, ou seja, nem tão imaturos quanto os estudantes que estavam no início do Ensino Médio, nem com aspirações para uma vida após o terceiro ano; e, por último, tratava-se de um público em contato constante com a tecnologia, fosse pelo curso em que estavam matriculados, ou por serem “nativos digitais”.

Na prática, 28 estudantes do 2º ano participaram da produção do “RedeCast”. Após a definição dos seis grupos, formados entre três e seis estudantes, e dos temas, todos partiram para atividades de pesquisa e coleta de dados, com o suporte e acompanhamento dos pesquisadores. Observamos, na concepção dos episódios, que cada grupo definiu que iria apresentar o seu tema com um estilo particular, de modo mais informal, direto e mais claro possível.

A partir daí, iniciou-se a quarta fase (Produção do canal de podcast). Nessa fase, os estudantes aplicaram os conceitos de colaboração, cocriação e interação, que estão presentes na Educação on-line (Santos, 2019; Pimentel; Carvalho, 2020; Amaral; Veloso; Rossini, 2019). Várias discussões para a produção dos episódios do canal do podcast foram feitas em rede, por meio de grupos em redes sociais. Isso permitiu que os estudantes pudessem experimentar uma nova maneira de colaboração e realização de uma atividade acadêmica, escolhendo os assuntos de cada episódio, pesquisando, discutindo sobre seus formatos, na escrita do roteiro e, principalmente, sendo sujeitos ativos e protagonistas na produção do canal.

Após a gravação dos episódios e montagem do material, partiu-se para a última etapa dessa fase, que foi a montagem do canal de podcast “RedeCast”. Os seis episódios foram organizados com os nomes dos seus respectivos temas e enviados para a plataforma “SoundCloud”⁴. Em seguida, foi feita a audição em conjunto com os estudantes do 2º ano, e presenciar as reações dos estudantes, que demonstraram uma ótima satisfação com o resultado apresentado.

Na última fase (Aplicação do produto Educacional — RedeCast), ocorreu a aplicação e avaliação do podcast criado. Ele foi aplicado com 42 estudantes do 1º ano do mesmo curso, com o objetivo de conhecer seus conteúdos e avaliar sua abordagem. Para a avaliação do “RedeCast”, foi organizado o seguinte procedimento: i) o estudantes do 1º ano do mesmo curso receberam o link do canal de podcast, no aplicativo WhatsApp, enviado pela coordenação do curso, juntamente com um Termo de Consentimento, por impresso, que deveria ser assinado pelos pais ou responsáveis, para autorizar a participação do estudante; ii) fizeram a audição; iii) responderam ao questionário impresso⁵, em casa, e devolveram-no junto com o termo assinado.

Os estudantes responderam ao questionário de avaliação do produto, com base na Escala Likert⁶, a qual consiste em tomar um construto e desenvolver um conjunto de afirmações relacionadas à sua definição, para as quais os respondentes emitiram seu grau de concordância. Dessa forma, formulários físicos com 12 questões foram entregues para todos os estudantes, a fim de entender e analisar suas percepções após a audição do canal de podcast “RedeCast”, além de avaliar a possibilidade de utilizar o podcast como suporte educacional. Com o retorno de 21% dos formulários, fizemos a análise das respostas da testagem do produto educacional.

Os resultados foram apontados de forma a ter em conta os percentuais para cada questão e a sumarização dos dados por meio de gráficos como exposição visual das respostas. Além de tudo, os dados quantitativos e qualitativos foram triangulados em busca de uma análise complementar. No artigo, a disposição da análise quantitativa com os dados qualitativos se deu também com base em anotações feitas

⁴ A plataforma SoundCloud foi fundada em 2007 e possibilita a hospedagem de conteúdos em áudio, incluindo audiobooks e podcasts. A SoundCloud está disponível em sua versão web quanto por meio de aplicativos móveis para Android e iOS. Disponível em: <https://soundcloud.com/>.

⁵ Disponível em: <https://drive.google.com/file/d/1GjTFayhuGYC6iyngqIVCIQMmrLWhOQTeb/view>

⁶De acordo com Costa (2011), a Escala Likert é uma escala de autorrelato, que consiste em uma série de perguntas formuladas sobre o produto avaliado, na qual os respondentes escolhem uma dentre várias opções, normalmente cinco, sendo elas nomeadas como: Concordo muito, Concordo, Neutro/indiferente, Discordo e Discordo muito. Esta escala contribuiu positivamente para sua aplicação nas mais diversas pesquisas (Costa, 2011).

pelo pesquisador durante as fases da pesquisa. Elas são resultado da observação das ações e reações dos alunos no percurso da oficina e na interação entre estudantes e pesquisador. Os resultados serão discutidos na Seção 5.

4 O REDECAST

O “RedeCast” é composto de programetes, ilustrados na Figura 1, no formato podcast, relacionados aos assuntos das disciplinas da área específica do curso Rede de Computadores. Na concepção dos episódios, cada grupo definiu que iria apresentar o seu assunto com um estilo particular, de modo mais informal e direto, com o objetivo de ser o mais claro possível. Destaca-se que as músicas e efeitos inseridos foram de escolha dos grupos em conjunto com o pesquisador. É importante salientar que a autonomia cedida na sequência dessas atividades resultou em seis episódios de podcast autorais dos discentes, com duração entre 3 e 8 minutos.

Figura 1: O RedeCast



Fonte: Elaborada pelos autores.

O episódio 1, intitulado “Segurança da Informação”, optou por discutir conceitos e demonstrar um exemplo prático sobre o assunto. O grupo optou por uso de elementos sonoros (vinhetas) como forma de interagir com o público da mesma faixa de idade e pelo uso de uma estrutura semelhante ao que acompanhavam no

YouTube⁷, ou seja, uma estrutura de conversa. O episódio 2, “Redes de Computadores”, decidiu por discutir os conceitos de Redes e seus tipos. O episódio foi pensado de modo a tratar o assunto de maneira mais direta, como forma de dar uma explicação clara ao ouvinte.

Já no episódio 3, intitulado “Topologias de Rede”, os estudantes escolheram apresentar os conceitos das topologias de redes, suas vantagens e desvantagens. Utilizaram os efeitos sonoros para fazer a transição entre as explicações sobre o assunto tratado, como forma de chamar a atenção do ouvinte, para evitar que ele não se perdesse no enredo. O quarto episódio do “RedeCast”, denominado “Modelos TCP/IP e OSI”, ficou mais restrito à apresentação de conceitos e trouxe explicações sobre os modelos.

“Pensamento Computacional” foi o título do episódio 5, onde os estudantes apresentaram o conceito e divisões do Pensamento Computacional, com uso de exemplos de situações do cotidiano. Por fim, o episódio 6, denominado de “Programação”, foi planejado desde o início para ter um formato parecido com os vídeos de entrevistas do YouTube, com o uso do improviso e informalidade na condução da apresentação do assunto. O episódio foi pensado no modelo de um programa de entrevistas, com vários assuntos e o tema propriamente dito. Este grupo ficou menos preso ao roteiro, o que fez com que, em alguns momentos, se desviassem do foco do podcast.

Os estudantes exerceram diferentes papéis na elaboração de cada episódio, que foram da roteirização à edição dos programas. A prática de roteirização, produção, gravação e publicação de um podcast proporcionou aos estudantes dinâmicas organizacionais, o que lhes permitiu vivenciar etapas de produção presentes em processos de construção de conhecimento, por meio da colaboração, criação e autonomia.

Percebemos, então, a aplicação de princípios presentes na EPT, mediados pelo uso de tecnologias, tais como o diálogo, a participação ativa, e o protagonismo. Juntos, eles foram capazes de ecoar suas vozes, inquietações, seus pontos de vista e anseios, a partir de uma atividade que também iria auxiliar outros estudantes.

É sabido que o foco não é ter a tecnologia como o cerne principal do processo de ensino e aprendizagem, mas uma estratégia de suporte à prática pedagógica auxiliada pelo computador, smartphone e outros aparelhos. A intensificação de uma cultura digital na educação, em virtude da pandemia de COVID-19, apresentou-se como uma nova realidade também para a comunidade escolar, a exemplo da turma objeto deste estudo.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O produto educacional “RedeCast” surgiu como uma proposta de realizar diálogos e reflexões a partir do referencial teórico-epistemológico e da proposta de uma prática aplicada no âmbito da EPT. Na elaboração e relato dos resultados, a partir

⁷YouTube é uma plataforma de vídeos on-line. Por meio dela, usuários podem assistir, criar e compartilhar vídeos pela internet. Fundada em 2005, a plataforma possui mais de um bilhão de usuários pelo mundo. Disponível em: <https://youtube.com>.

do que foi apontado nas respostas da aplicação do produto educacional, foi feita uma análise quantitativa dos dados. Essa técnica estatística teve como principal objetivo resumir e descrever as características fundamentais do “RedeCast”, que possam ajudar a repensar e ressignificar práticas educativas, além do uso das tecnologias nas práticas educativas no Curso de Redes do Campus Lagarto do IFS.

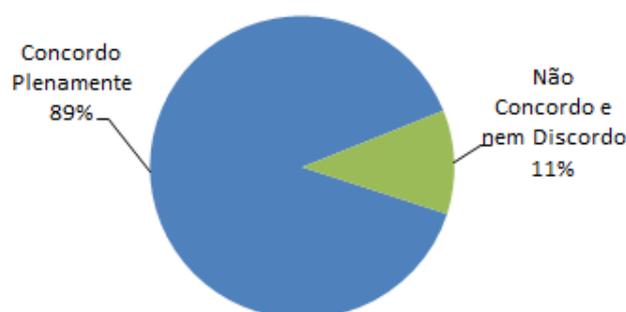
A pesquisa que resultou no produto educacional foi desenvolvida no contexto do retorno das aulas presenciais. Logo, na busca por soluções que favorecessem o compartilhamento de saberes e formação de cidadãos que empregam o melhor do conhecimento em benefício de seu crescimento e aprendizado, identificamos que um podcast poderia ser uma forma de auxiliar e aproximar os estudantes de temas específicos do curso, de um modo acessível.

A partir disso, percebemos o fato de que, enquanto a maior parte de conteúdos da web é de consumo visual (por meio de textos e por vídeos), o podcast é baseado na audição, na escuta. De acordo Fleischer e Manica (2020), ainda que não seja o substituto do texto, o podcast pode incluir efeitos, conteúdos e materiais que não são possíveis de reproduzir nos escritos, como o sotaque, efeitos sonoros e até estilos narrativos.

Da análise descritiva dos dados, a partir da aplicação do produto “RedeCast”, destacam-se quatro pontos: i) linguagem acessível; ii) relação teoria x prática; iii) a importância de se ter novos recursos nas práticas educativas; e iv) nova abordagem para a apresentação do conteúdo. Os estudantes que participaram da aplicação do “RedeCast” e que foram referências para as análises deste texto serão identificados por números, por exemplo, “Aluno 1”, Aluno 2”, como forma de garantir o anonimato nas respostas.

Verificamos que, conforme o Gráfico 1, 89% dos respondentes concordaram plenamente que o “RedeCast” tinha uma linguagem acessível e direcionada ao público-alvo a quem se destinava. Tal evento foi percebido ainda na concepção dos episódios do podcast, pois, durante a construção, os estudantes do 2º ano do curso de Redes de Computadores do Campus Lagarto do IFS tiveram a cautela de utilizar termos simples para apresentar o assunto de forma entendível para quem fosse ouvir o produto. Notamos esse cuidado na fala do Aluno 1, que mostrou a preocupação no momento de construção do texto: “[...] termos técnicos para a gente do 2º ano é fácil, mas para o pessoal do 1º ano pode não ser, porque tem assuntos que eles não viram ainda”.

Gráfico 1: Linguagem acessível do “RedeCast”



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

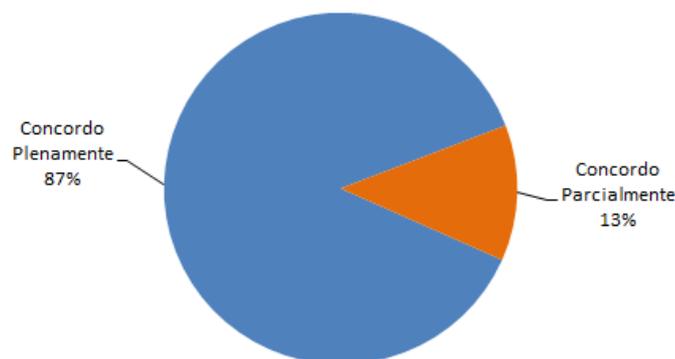
Para isso, a forma como os episódios foram concebidos pelos estudantes do 2º ano, que, além do uso de uma linguagem acessível, de forma animada e dinâmica, também fizeram uso de efeitos sonoros, vinhetas, músicas e transições entre uma música e outra. O intuito foi não deixar o episódio monótono, cansar o ouvinte no momento da escuta e perder a audiência a ponto de alguém abandonar a escuta e partir para outra atividade.

No episódio 6, por exemplo, estudantes interpretaram os papéis de aluno e professor, que são sujeitos presentes no ambiente escolar, e criaram uma forma de construir o podcast como um bate-papo informal, com o uso de termos do cotidiano dos estudantes. Além disso, representaram um pouco da relação entre aluno e professor na construção do saber.

No quesito *Teoria x Prática*, 87% concordaram que o canal de podcast conseguiu fazer uma ligação entre conceitos e aplicações reais nos temas discorridos. Isso pode ser notado quando os episódios apresentavam exemplos conhecidos ou experimentados pelos estudantes no desenvolvimento do assunto tratado naquele episódio.

Também notamos a conexão entre o ambiente acadêmico e um espaço externo, que neste caso é a web, na formação de um sujeito que faz associações com todos estes campos, em sua trajetória educacional e particular, além de suas perspectivas teóricas e visão de mundo que o ajudará a se moldar como cidadão e profissional no campo do trabalho. O Aluno 2 explicou que “[...] a busca por exemplos perto das pessoas ajuda a entender melhor o assunto que está no podcast e mostrar que os assuntos estão perto de nós”. Por sua vez, o Aluno 3 destaca que “[...] pegamos o que dá apoio para a percepção da realidade”.

Gráfico 2: Percepção entre Teoria x Prática



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

As relações explicadas pelos Alunos 1 e 2 podem ser mais bem visualizadas, por exemplo, no episódio 2 do “RedeCast”, intitulado “Redes de Computadores”, a partir das seguintes falas das apresentadoras(grifos nossos):

[...]

Locutor 1 - **O que seriam redes de computadores?**

Locutor 2 - **Então! Redes de computadores são estruturas físicas e lógicas. Elas permitem que dois ou mais dispositivos possam compartilhar informações, por um sistema de comunicação.**

Locutor 1 – **É isso aí! Mas, para que é que a gente usa esses sistemas?**

Locutor 2 – **Então! Eles servem para o compartilhamento de recursos, comunicação entre as pessoas, entretenimento e também comércio eletrônico.**

Locutor1 – **Uau! Quanta coisa, hein? Está mais presente no nosso dia a dia do que parece!**

Locutor2 – **Sim, imagine a gente sem WhatsApp, e-mail, sem Netflix, e sem os serviços delivery! Parte de todo conforto que temos em casa vem de sistemas de comunicação.**

Locutor1 – **E existe modos de se transmitir essas mensagens, né? *A Simplex, Half Duplex e a FullDuplex.***

Locutor 2 – **Exatamente! *A Simplex* funciona unidirecionalmente. As informações são transmitidas em apenas um sentido, por exemplo, do computador pra impressora.**

Locutor1 – **As *HalfDuplex* são bidirecionais alternativas, né?! As informações são transmitidas em ambos os sentidos, mas nunca ao mesmo tempo, por exemplo, os *walkie-talkie*.**

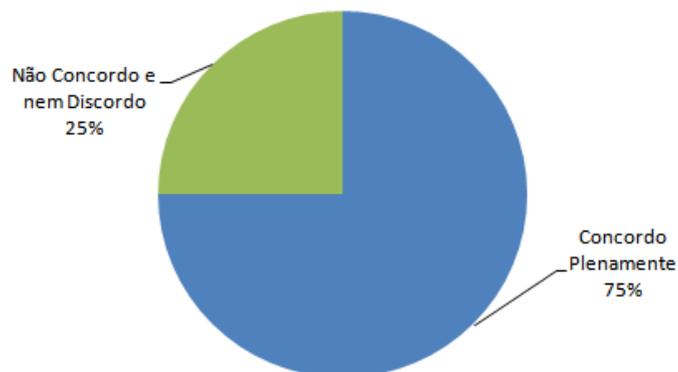
Locutor2 – **Sim, sim...e também existe as *Full Duplex*. Neste tipo de comunicação é bidirecional simultânea, as informações vão em ambos os sentidos, simultaneamente, por exemplo, o WhatsApp.**

[...]

Observamos, nas falas acima, o cuidado em relacionar o conceito apresentado com uma execução prática no cotidiano dos estudantes. Ainda nesse sentido, os dados do Gráfico 3 trazem um indício apontado neste artigo, que é a discussão do uso do “RedeCast” como elemento complementar ao ensino em sala de aula presencial. O gráfico mostra que 75% dos respondentes concordaram plenamente que os professores deveriam utilizar a mídia sonora em suas aulas ou em atividades complementares.

O uso de recursos de tecnologia midiática em práticas educativas contemporâneas pode contribuir para que o docente assuma uma nova atitude: deixe de ser o detentor do saber e assuma uma postura de mediador do conhecimento, permitindo que a construção de conhecimento pelos alunos seja mais autônoma e coletiva (Ferreira;Castro, 2017). Isso pode ser notado nas falas dos Alunos 4 e 5, respectivamente: “[...] o RedeCast é um bom canal que serve para ajudar aos alunos do 1º ano a entenderem conceitos básicos que os professores falam na sala e estão na prova”; “[...] indicaria para os estudantes do 1º e 2º anos, pois na semana passada uma professora falou sobre um assunto que está no podcast”.

Gráfico 3: Uso de podcast por parte dos professores

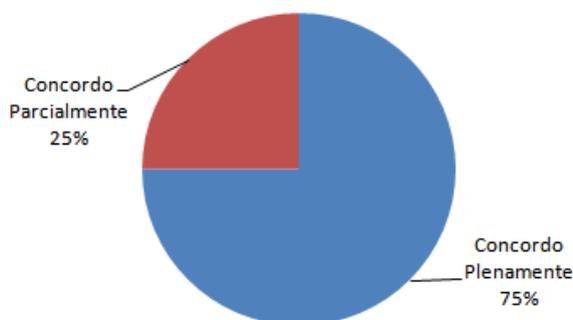


Fonte: Elaborado pelos autores.

Diante do dado exposto, existe a necessidade da reflexão dos professores sobre o paradigma que sustenta sua prática de ensino, considerando que as ferramentas digitais desempenham a ligação entre o que está na sala de aula e o que se encontra na rede. Segundo Costa (2020), a EPT tem passado por grandes transformações didático-pedagógicas no âmbito da formação humana e social. A autora destaca que o desenvolvimento das práticas educativas é uma mudança atual para a melhoria das ações educacionais que permeiam a EPT.

Em consideração à formação de um sujeito ativo e autônomo, foi positiva a aceitação do “RedeCast” por parte dos estudantes que avaliaram o produto educacional. Isso pode ser constatado em 75% dos respondentes, que concordaram que o podcast melhorou o entendimento sobre os assuntos abordados e o estímulo a aprender novos conteúdos, conforme o Gráfico 4. É uma marca da EPT a formação de um sujeito que tem voz, que se manifesta, que age e interage, que compreende e interpreta a realidade., passa a se conduzir “[...] como um sujeito ativo que, para construir seus conhecimentos, se apropria dos elementos fornecidos pelos professores, pelos livros didáticos, pelas atividades realizadas em sala e por seus colegas” (Oliveira, 2010, p.28), construindo aprendizagens significativas.

Gráfico 4: Estímulo para buscar novos conhecimentos



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Destacamos que a relação do “RedeCast” com a EPT se dá na construção de um podcast em um ambiente virtual que tem o trabalho (o fazer) como princípio educativo, a cultura (a cultura virtual) e a ciência (por meio da pesquisa que há na sala de aula no dia a dia) como princípio pedagógico; e, por fim, na dialogicidade entre os estudantes e o pesquisador, o que resultou no modo em que o produto foi construído e aplicado. O “RedeCast” foi uma mídia construída a partir de uma rede abrangente e um trabalho em colaboração, o que possibilitou o surgimento de novas ideias para elaborar outras formas de se construir a informação. Desta forma, oportunizou que o material sonoro produzido fosse compartilhado em diversas comunidades.

5 CONCLUSÕES

Um acontecimento que se vive é o forte apelo aos usos das tecnologias por parte de alunos e professores, por causa da condução das ações educacionais e da escola, no período pandêmico e pós-pandêmico. Mas a expansão do pensamento de que as tecnologias podem resolver todos os problemas da Educação é contestável. As tecnologias são ferramentas, e é por meio da criação de projetos educacionais baseados em TDIC, a exemplo do “RedeCast”, que efetivaremos um processo de mudança, para além das paredes da sala de aula; antes, é preciso que essas tecnologias sejam percebidas em quadro maior de potencialidades para o ensino.

Com base na avaliação dos estudantes do 1º ano, evidenciadas nos dados reproduzidos e explicados, podemos notar que o produto educacional “RedeCast” foi uma ferramenta digital bem avaliada para fins educacionais e que pôde ser parte de um complemento dos assuntos debatidos em aula, acessível em diferentes espaços e lugares. Os dados apontam também para uma necessidade de se incluir o podcast na prática pedagógica, o que pode ser um ponto de partida para o desenvolvimento de trabalhos posteriores relacionando o podcast como uma das possibilidades de ação docente, sem dissociar a teoria e a prática.

Notamos ainda que adequar o material dentro de uma linguagem que dialogue com o estudante é primordial para ter uma efetividade no sentido de se fazer chegar a mensagem até o público ao qual é direcionada e fazer o conteúdo ser compreendido. Os usos das TDIC e a produção de podcast, por exemplo, podem produzir frutos mais relevantes se forem mediados por professores que se familiarizam com essas tecnologias, ou seja, professores que compreendem os seus usos pedagógicos para o ensino das diversas disciplinas e no cerne da EPT. Assim, o uso das TDIC foi fortalecido em virtude da pandemia de COVID-19 e que obrigou professores a reestruturarem seus processos de trabalho e suas metodologias de ensino-aprendizagem, diante das exigências apresentadas pelas diretrizes legais do ano de 2020.

Acreditamos que o podcast construído pelos alunos do 2º ano de Redes de Computadores do Campus Lagarto do IFS e avaliado pelos estudantes do 1º ano do mesmo curso e campus atingiu o objetivo de demonstrar a possibilidade existente de se usar a mídia sonora como recurso educacional na EPT. Independentemente do projeto ou segmentação, o formato abre caminho para diversas possibilidades, pela circunstância do podcast ser viável em um contexto pós-pandemia de COVID-19, e uma nova realidade na educação, que tem como um dos suportes a educação on-line.

Podemos compreender, então, o “RedeCast” como uma ferramenta de auxílio ao processo de construção do conhecimento, que pode contribuir para uma educação integral, princípio da EPT. Com base em Moura (2007), a busca por uma educação realmente integral exige transformações consideráveis em diversas esferas, as quais destacam-se: alterações nos Planos de Ensino dos Cursos, capacitação dos professores para trabalharem de forma interdisciplinar, infraestrutura adequada nas escolas, e a mudança da cultura de “formação para o mercado de trabalho” para “formação para o mundo do trabalho”.

De acordo com Santos (2020), é a partir de um ambiente pós-pandemia que a escola precisará lidar com novas situações de ensino-aprendizagem, que passam pela defesa da ciência, da desburocratização, contextualização e descolonização dos currículos, visando a superação das desigualdades estruturais. Com Santos (2020), acreditamos que as medidas citadas são inevitáveis para que a educação pública lute por seu futuro e continue sendo uma instituição necessária e essencial a partir do novo normal que já existe na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Mirian Maia; VELOSO, Maristela Midlej Silva de Araujo; ROSSINI, Tatiana Stofella Sodré. A autoria coletiva no contexto da educa o em tempos de cibercultura. *In*: SANTOS, Edm aO.; PIMENTEL, Mariano; SAMPAIO, Fábio F. (org.). **Informática na Educa o**: autoria, linguagens, multiletramentos e inclusão. Porto Alegre: Sociedade Brasileira de Computa o, 2019. (Série Informática na Educa o CEIE-SBC, v. 2).Disponível em: <https://ieducacao.ceie-br.org/autoriacoletiva>. Acesso em: 13 jan.2022.

BEZERRA, Adriana Mamede de Carvalho; FIGUEIREDO, Alyne Rosiwelly Araújo; PEREIRA, Maday de Souza Morais. Atua o e desafios da biblioteca escolar no cenário da pandemia. *In*: RODRIGUES, Janine Marta Coelho; SANTOS, Priscila Morgana Galdino dos (org.). **Reflexões e desafios das novas práticas docentes em tempos de pandemia**. João Pessoa: Editora do CCTA, 2020. *E-book*. p. 9-20.

BRASIL. Ministério da Educa o. Secretaria de Educa o Profissional e Tecnológica. Instituto Federal de Educa o, Ciência e Tecnologia de Sergipe. Conselho Superior. **Resolu o CS/IFS n. 97, de 27 de outubro de 2021**. Dispõe sobre o Plano de Retomada às atividades presenciais no âmbito do IFS.Aracaju: IFS, 2021. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/Resolu%C3%A7%C3%A3o_CS-IFS_97.2021_Disp%C3%B5e_sobre_o_Plano_de_retomada_%C3%A0s_atividades_presenciais_no_%C3%A2mbito_do_IFS_1.pdf. Acesso em: 5 nov. 2021.

BRASIL. Portaria n. 343, de 17 de março de 2020. Dispõe sobre a substitui o das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situa o de pandemia do Novo Coronavírus — COVID-19.**Diário Oficial da União**:se o 1, Brasília, DF, [ano 157], n. 53, p. 39, 18 mar. 2020. Brasília, DF: Ministério da Educa o, 2020. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-343-de-17-de-marco-de-2020-248564376>. Acesso em: 27maio 2021.

BRASIL. **Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004.** Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm. Acesso em: 27 jul. 2023.

Clavatta, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio; RAMOS, Marise; Clavatta, Maria. (org.). **Ensino médio integrado: concepção e contradições.** São Paulo: Cortez, 2005.p.83-105.

CORADINI, Neirimar Humberto Kochhan; BORGES, Aurélio Ferreira; DUTRA, Charles Emerick Medeiros. Tecnologia educacional podcast na educação profissional e tecnológica. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, Mossoró, v. 6, n. 16, p. 216-231, 2020. Disponível em: <http://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/1617/1661>. Acesso em: 15 dez. 2021.

COSTA, Francisco José da. **Mensuração e desenvolvimento de escalas: aplicações em administração.** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2011.

COSTA, Maria Adélia da. **Metodologias ativas de aprendizagem aplicadas ao ensino remoto emergencial.** Belo Horizonte: CEFET-MG, 2020.

ESTEBAN, Maria Teresa. A avaliação no cotidiano escolar. *In*: ESTEBAN, Maria Teresa (org.). **Avaliação: uma prática em busca de novos sentidos.** Rio de Janeiro: DP&A, 1999.p. 7-28.

FERREIRA, Jessica Kelly Souza; CASTRO, Paula Almeida de. Giramundo: ensino e aprendizagem no contexto das tecnologias da informação e comunicação. **Revista Tecnologias na Educação**, Belo Horizonte, ano 9, n./v.19, p. 1-12, jul. 2017. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2017/07/Rel3-vol19-julho2017.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2023.

FLEISCHER, Soraya; MANICA, Daniela. Ativando a escuta em tempos pandêmicos. *In*: GROSSI, Miriam Pillar; TONIOL, Rodrigo (org.). **Cientistas sociais e o coronavírus.** São Paulo; Florianópolis: ANPOCS; Tribo da Ilha, 2020. p. 47-50. Disponível em: <http://anpocs.org/index.php/ciencias-sociais/destaques/2458-livro-cientistas-sociais-e-o-coronavirus-ebook-download-gratuito>. Acesso em: 18 jan. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE— IFS. **Relatório parcial de autoavaliação discente durante a experiência no ensino remoto do IFS no Período de 2021.** Aracaju: IFS, 2021c. Disponível em: http://www.ifs.edu.br/images/cpa/CPA_2022/RelatorioCPAADS2021.pdf. Acesso em: 25 maio 2022.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE — IFS. **Edital n. 11, de 08 de abril 2021.** Dispõe sobre concessão de empréstimo de equipamentos tecnológicos – tablets educacionais. Aracaju: IFS, 2021a. Disponível em: http://ifs.edu.br/images/arquivos/Diae/Edital_11_de_08_de_abril_de_2021_de_Empr%C3%A9stimo_de_Tablets_Educacionais.pdf. Acesso em: 18 nov. 2021.

INSTITUTO FEDERAL DE SERGIPE — IFS. **Edital n. 14, de 11 de junho de 2021.** Dispõe sobre concessão de Empréstimos de equipamentos tecnológicos – tablets

educacionais. Aracaju: IFS, 2021b. Disponível em:
http://www.ifs.edu.br/images/arquivos/Diae/EDITAL_N%C2%BA_14_DE_11_DE_JU_NHO_DE_2021_EMPRESTIMO_DE_TABLETS_EDUCACIONAIS.pdf. Acesso em: 22 nov. 2021.

KAPLÚN, Gabriel. Material educativo: a experiência de aprendizado. **Comunicação & Educação**, São Paulo, n. 27, p. 46-60, 2003. Disponível em:
<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/view/37491>. Acesso em: 26 abr. 2021.

MARTINIAK, Vera Lúcia; FOLTRAN, Elenice Parise; OLIVEIRA, Rita de C. Da Silva. Formação de professores no contexto atual: desafios e limites da tecnologia no processo educativo. *In*: ROCHA, Simone Albuquerque da; WILLMS, Elni Elisa. **Formação de professores: entre a esperança e a pandemia**. São Paulo: Edições Verona, 2020.p. 36-50.

MOURA, Dante Henrique. Educação básica e educação profissional e tecnológica: dualidade histórica e perspectivas de integração. **Holos**, Natal, v. 2, p. 4-30, 2007. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/11/110>. Acesso em: 11 jan. 2023.

NETO, Joaquim Maria Ferreira Antunes. Sobre ensino, aprendizagem e a sociedade e tecnologia: por que se refletir em tempo de pandemia. **Revista Prospectus**, Itapira, v. 2, n. 1, p. 28-38, ago./fev. 2020. Disponível em:
<https://prospectus.fatecitapira.edu.br/index.php/pst/article/view/31>. Acesso em: 9 abr. 2022.

OLIVEIRA, Luciano. Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber: a teoria na prática**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PIMENTEL, Mariano; CARVALHO, Felipe da Silva Ponte. Princípios da educação online: para sua aula não ficar massiva nem maçante! **SBC Horizontes**, [Porto Alegre], 23 maio 2020. Disponível em:
<http://horizontes.sbc.org.br/index.php/2020/05/23/principios-educacao-online>. Acesso em: 11 jan. 2022.

RAMOS, Marise Nogueira. **História e política da educação profissional**. Curitiba: Instituto Federal do Paraná, 2014. (Coleção formação pedagógica; v. 5).

RAMOS, Rogério Luiz da Silva; FECURY, Amanda Alves; OLIVEIRA, Euzébio de; DENDASCK, Carla Viana; DIAS, Claudio Alberto Gellis de Mattos. EPTcast — uma proposta para a divulgação científica em educação profissional e tecnológica brasileira. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, São Paulo, ano 6, v. 7, p. 89-103, jun. 2021. Disponível em:
<https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/profissional-e-tecnologica>. Acesso em: 25 mar. 2022.

SANTOS, Boaventura de Sousa. A universidade pós-pandêmica. **Outras Palavras**, São Paulo, 2 jul. 2020. Disponível em:
<https://outraspalavras.net/alemdamercadoria/boaventuraa-universidade-pos-pandemica>. Acesso em: 18 mar. 2022.

SANTOS, Edméa dos. **Pesquisa-formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019.

SERGIPE(Estado).**Resolução nº 24, de 1 de julho de 2021**. Prorroga, acrescenta e altera medidas de restrição e enfrentamento ao novo coronavírus (COVID19) contidas nas Resoluções vigentes do Comitê Técnico-Científico e de Atividades Especiais – CTCAE, e dá outras providências. Aracaju: Governo de Sergipe, 2021. Disponível em:<https://www.fenense.com.br/governo-do-estado-de-sergipe-decreto-40-926-de-1o-de-julho-de-2021-homologando-a-resolucao-24-de-1o-de-julho-de-2021/?print=print>. Acesso em: 22set. 2023.

SEVERINO, Antônio Joaquim.**Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Roniel Sampaio; BODART, Cristiano das Neves. O uso do podcast como recurso didático de Sociologia: aproximando habitus. **Educação, Ciência e Cultura**, Canoas, v. 20, n. 1, p. 137-153, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.unilasalle.edu.br/index.php/Educacao/article/view/2236-6377.15.9>. Acesso em: 14 de jun. 2023.

SOARES, Aline Bairros; BARIN, Cláudia Smaniotto. Podcast: potencialidades e desafios na prática educativa. **RevistaTecnologias na Educação**, Belo Horizonte, ano 8, n./v. 14, p. 1-11, jul. 2016. Disponível em: <http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2016/07/Art33-vol14-jul2016-Podcast-Potencialidades-e-desafios-na-pr%C3%A1xis-educativa.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2019.

SOLANO, Isabel; SÁNCHEZ, Maria. Aprendiendo en cualquier lugar: el podcast educativo. **Revista de Medios y Educación**, Sevilla, n. 36,p. 125-139, 2010. Disponível em: <https://recyt.fecyt.es/index.php/pixel/article/view/61340>. Acesso em: 1de jun. 2023.

SOUZA, Daiany Alves de. **Educação e as tecnologias digitais de informação e comunicação no contexto da pandemia de COVID-19**.2021.Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Pedagogia) –Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2021. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/bitstream/ri/19914/3/TCCG%20-%20Pedagogia%20-%20Daiany%20Alves%20de%20Souza%20-%202021.pdf>. Acesso em: 22 jun. 2022.

VALENTE, José Armando. Inovação nos processos de ensino e de aprendizagem: o papel das tecnologias digitais. *In*:VALENTE, José Armando; FREIRE, Fernanda Maria Pereira; ARANTES, Flávia Linhalis. (org.). **Tecnologia e educação**:passado, presente e o que está por vir.Campinas: NIED; UNICAMP, 2018.p. 17-41.